CISION

AHRESP®
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

ID: 47820178

01-05-2013

Tiragem: 25000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 33
Cores: Preto e Branco
Área: 20,99 x 27,79 cm²
Corte: 1 de 8

Jornadas AHRESP traçam presente e futuro do setor

JORNADAS AHRESP 13

Atuais e antigos Secretários de Estado, fiscalistas, administradores de empresas e jornalistas prestaram valiosas e aplaudidas intervenções durante um evento que se focou em temas como fiscalidade e o pós-Troika. O IVA na Restauração foi unanimemente considerado e analisado como "uma taxa punitiva e ineficiente".

TEXTO: **LUÍS CARLOS SOARES**
FOTOGRAFIA: **NUNO MARTINHO**

CISION

AHRESP
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

ID: 47820178

01-05-2013

Tiragem: 25000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 34
Cores: Cor
Área: 20,17 x 27,26 cm²
Corte: 2 de 8

As Jornadas AHRESP serviram de fórum de discussão do presente e do futuro da Hotelaria e Restauração nacional. Inseridas na programação da Alimentaria & Horexpo, tiveram lugar a 15 e 16 de abril na FIL, em Lisboa, e foram as mais concorridas de sempre. Tal como havia sido anunciado, "Fiscalidade na Hotelaria e na Restauração" e "E depois da Troika?" foram os principais temas abordados pelo leque de oradores, no qual couberam atuais e antigos elementos do Governo, fiscalistas, jornalistas e empresários do setor.

O Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, Franquelim Alves, dividiu a sessão de abertura com Carlos Moura, Chairman das Jornadas, o Comendador Mário Pereira Gonçalves, Presidente da AHRESP, e Jorge Rocha de Matos, Presidente do Conselho Geral da AIP. O governante indicou estar consciente que "a Restauração tem grande importância na economia e sofre de forma particularmente aguda as crises" e sugeriu "um trabalho conjunto entre o setor e o Governo no sentido de encontrar soluções, uma vez que neste momento não há milagres".

Já no decorrer da sessão plenária da primeira tarde, alusiva à fiscalidade no setor e moderada por Francisco Ferreira da Silva (Sub-Diretor do Diário Económico), o fiscalista Diogo Leite Campos iniciou o seu discurso com palavras contundentes: "Estou particularmente chocado com o tratamento fiscal desajustado dado a este setor nos últimos anos, principalmente no que toca ao IVA, taxa punitiva e ineficiente que tem causado imenso prejuízo, fim de empresas e desemprego". Diogo Leite Campos recordou que "o direito à alimentação deve ser um dos mais protegidos pelos legisladores".

Jorge Rocha de Matos, Presidente do Conselho Geral da AIP, e Franquelim Alves, Secretário de Estado do Empreendedorismo, Criatividade e Inovação, participaram na sessão de abertura das Jornadas

CISION

AHRESP®
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

ID: 47820178

01-05-2013

Tiragem: 25000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 20,68 x 26,89 cm²
Corte: 3 de 8

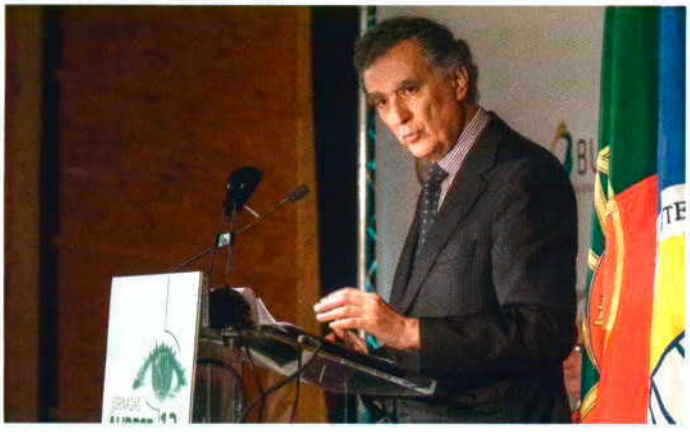
Esta intervenção teve eco durante todo o desenrolar das Jornadas, a começar pelo sucessor na sequência de discursos, Carlos Lobo, atual partner da Ernst & Young. Até os adjetivos utilizados foram semelhantes: "Por terem de enfrentar um quadro fiscal e legal desajustado, a capacidade dos empresários da Restauração aguentarem está no limite, a raiar a emergência. A Restauração é o único setor que recebe inputs de IVA a 6%, mas no qual é cobrado 23%".

O antigo Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais fez ainda uma análise comparativa com outros países da União Europeia: "Portugal foi o único país que recentemente aumentou o IVA para a Restauração para a taxa máxima, posição de antagonismo por exemplo com a França, que em 2009 lutou pela criação de uma taxa reduzida para colocar lá a Restauração e Turismo, por ser um setor de mão-de-obra intensiva".

Carlos Lobo lembrou que "a ideia inicial é que o IVA pode ser repercutido para o consumidor, mas no estado atual do país os restaurantes não se atrevem a aumentar os preços, levando a um esmagamento das margens". Chamou também a atenção para uma tendência recente, a de que "a concorrência dos restaurantes não é entre si, mas com as pessoas que passam a levar o almoço para o trabalho".

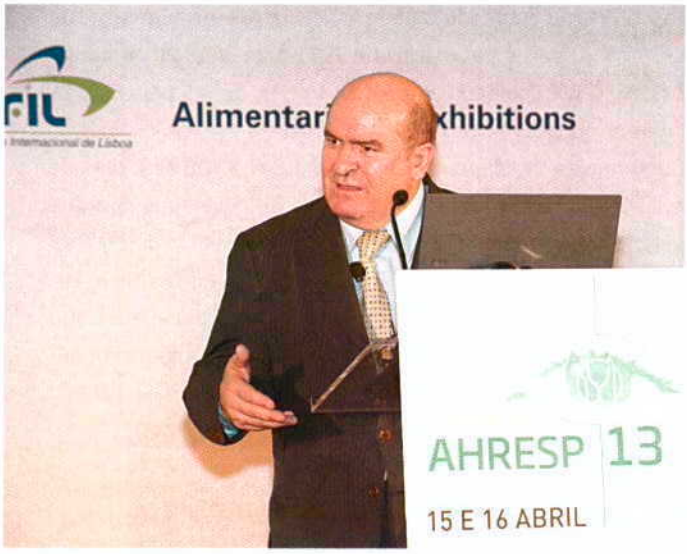
Nem só de peritos em fiscalidade foram feitas as intervenções da primeira sessão plenária. O Presidente do Conselho de Administração da Portugália, Francisco Carvalho Martins, apresentou os efeitos do estado atual da economia

"Solicitamos a reposição da normalidade na nossa atividade, senão não aguentaremos por muito mais tempo", Mário Pereira Gonçalves, Presidente da AHRESP



"O Turismo é um setor diferenciador e fortemente rentável no nosso país", Franquelim Alves, Secretário de Estado do Empreendedorismo, Criatividade e Inovação

"Estou particularmente chocado com o tratamento fiscal desajustado dado a este setor nos últimos anos, principalmente no que toca ao IVA, taxa punitiva e ineficiente que tem causado imenso prejuízo, fim de empresas e desemprego", Diogo Leite Campos, fiscalista e antigo administrador do Banco de Portugal



"Tenho pena que os nossos governantes não vejam que o IVA é uma pescadinha de rabo na boca, uma vez que acabam por perder o dinheiro que poderiam angariar com o aumento", António Domingues de Azevedo

numa das maiores cadeias de restaurantes a nível nacional (ver caixa). "Pela primeira vez na sua história, em 2012 a Portugália teve resultados negativos", revelou.

Antes do debate entre o painel de oradores e a plateia, o último orador foi António Domingues de Azevedo, Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC). Depois de ter acusado o Governo de se ter "esquecido das PME nacionais", deixou uma sugestão na linha dos anteriores intervenientes: "A economia só alavanca se o meu vizinho for jantar fora, for passar férias ao Algarve, se mover o seu dinheiro, o que só pode acontecer caso haja uma descida da carga fiscal".

"NÃO SERÁ POR FALTA DE PROPOSTAS DA AHRESP QUE O PANORAMA ATUAL NÃO MUDARÁ"

Se na sessão plenária de 15 de abril se discutiu o presente da Hotelaria e Restauração nacional, a de 16 de abril foi mais voltada para o futuro, com o tema "E depois da Troika?". A primeira intervenção coube a Vítor Cabrita Neto,

CISION

AHRESP®
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

ID: 47820178

01-05-2013

Tiragem: 25000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 20,97 x 27,35 cm²
Corte: 4 de 8

PORTUGÁLIA APRESENTOU CONSEQUÊNCIAS DO IVA

Carlos Moura, Chairman das Jornadas AHRESP, convidou o Presidente do Conselho de Administração da Portugália a integrar o painel de oradores da sessão plenária de 15 de abril, o que resultou numa intervenção que prendeu a atenção de todos os presentes. Francisco Carvalho Martins apresentou os efeitos do estado atual da economia na cadeia de restaurantes, que detém 35 estabelecimentos em território nacional, 13 deles da marca que batiza o grupo.

"Pela primeira vez na sua história, em 2012 a Portugália teve resultados negativos", adiantou o orador, antes de particularizar com recurso a dispositivos powerpoint: "A faturação tem vindo a baixar desde 2008, mas principalmente de 2010 para 2011 e de 2011 para 2012, esta última a maior quebra de sempre".

Para além da perda de poder de compra por parte dos portugueses, o IVA viu apontado o dedo acusador destes números: "Os encargos fiscais e parafiscais de 2011 para 2012 aumentaram 12,8%. O IVA liquidado aumentou 44,6%, de 4,5 para 6,5 milhões de euros".

Durante este período também houve lugar a 108 rescisões de colaboradores com direito ao subsídio de desemprego, o que permitiu a Francisco Carvalho Martins apresentar a seguinte conclusão: "O Estado lucrou mais 2 milhões de euros com a Portugália devido ao aumento do IVA, mas arrecadou apenas 300 mil euros, tendo em conta todos os encargos fiscais e maior número de desempregados. Parabéns", ironizou.

"Espero que os elementos do Governo tenham o bom senso de baixar o IVA", Francisco Carvalho Martins

Joaquim Ribeiro, Administrador do Douro Palace Hotel, foi um dos oradores da segunda sessão plenária das Jornadas, que foi moderada pelo jornalista Júlio Magalhães

"Identifico-me com as palavras do Prof. Diogo Leite de Campos, que classificou o IVA como uma taxa punitiva e com resultados opostos aos pretendidos", Vítor Cabrita Neto, antigo Secretário de Estado do Turismo

atual Presidente da NERA (Associação Empresarial da Região do Algarve) e antigo Secretário de Estado do Turismo, que começou por se mostrar identificado com as palavras proferidas por Diogo Leite de Campos na tarde anterior, ao classificar o IVA na Restauração como "uma taxa punitiva com resultados opostos aos pretendidos". Sugeriu aos presentes para darem força a associações como a AHRESP, de forma a "obrigarem os responsáveis do país a dizer que o principal exportador de Portugal é o Turismo, porque eles não gostam de o dizer".

Joaquim Ribeiro, Administrador do Douro Palace Hotel, também destacou o papel do associativismo e incentivou os presentes a "não deixarem de procurar soluções para combater todo este mundo de taxas, para que se possa sobreviver perante a presença da Troika". Luís Filipe Costa, Presidente do Conselho Diretivo do IAPMEI, direcionou o seu discurso de forma semelhante: "Temos de aprender com os erros do passado para que o pós-Troika custe menos que o presente".

A sessão plenária da segunda tarde de Jornadas também contou com a presença de um administrador de uma empresa nacional, desta vez Amândio Santos, da Derovo.

CISION

AHRESP®
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

ID: 47820178

01-05-2013

Tiragem: 25000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 20,10 x 26,26 cm²
Corte: 5 de 8

Esta empresa do setor agro-alimentar não vive o melhor momento a nível nacional, mas está a dar os primeiros passos no mercado internacional: "Não tenho dúvida nenhuma que a quebra de 28% no mercado português se deve ao IVA na Restauração, que nos prejudica de várias formas. Sem o mercado nacional da Restauração não somos capazes de mostrar aos mercados internacionais o que se pode fazer com os nossos produtos. As nossas entidades têm de ver este setor como um trampolim para vender a marca Portugal".

A sessão de encerramento coube novamente a Carlos Moura e ao Comendador Mário Pereira Gonçalves acompanhados por um elemento do Governo, desta vez o Secretário de Estado do Turismo, Adolfo Mesquita Nunes. Mário Pereira Gonçalves saudou "a criação de Grupo de Trabalho Interministerial, ao qual a AHRESP pede a descida imediata do IVA".

Adolfo Mesquita Nunes, Secretário de Estado do Turismo, participou na sessão de encerramento das Jornadas

DISTINÇÕES PARA ASSOCIADOS E FIGURAS DO TURISMO

A AHRESP aproveitou a edição de 2013 das Jornadas para entregar medalhas e diplomas de honra aos associados que se encontram vinculados à Associação há 25, 50 e 100 anos (este último apenas entregue à Casa de Pasto Beira Rio). Alfredo Paulo de Jesus e José Rocha foram homenageados a título póstumo, o que valeu um dos maiores aplausos do evento. Figuras que de alguma forma se tenham destacado na defesa do setor do Turismo também foram distinguidas, como são os casos de Fátima Campos Ferreira (apresentadora televisiva), António Domingues de Azevedo (Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas), Joaquim Rosa do Céu (Presidente da Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo), Melchior Moreira (Presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal), Justa Nobre (chefe de cozinha), Maria das Dores Meira (Presidente da Câmara Municipal de Setúbal), Rui Rio (Presidente da Câmara Municipal do Porto), Joaquim Morão (Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco) e ainda a Enatur (Rui Mota, Presidente do Conselho Administrativo da Enatur), Santos & Marçal (Restaurante da Ponte, Sertã), Confeitaria Nacional (Lisboa), e a pastelaria Majestic, no Porto.

CISION

AHRESP®
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

ID: 47820178

01-05-2013

Tiragem: 25000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 38
Cores: Cor
Área: 20,85 x 25,92 cm²
Corte: 6 de 8

Mário Pereira Gonçalves e Luís Filipe Costa, Presidente do IAPMEI

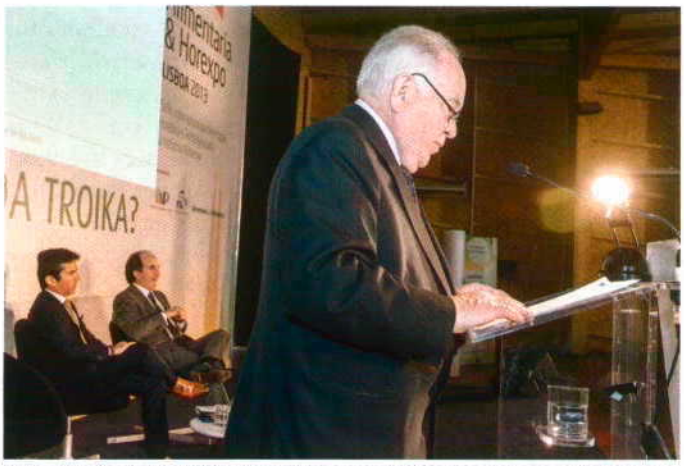
AHRESP ASSINA PROTOCOLO COM O IAPMEI...

A AHRESP e o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação) assinaram um protocolo durante as Jornadas, com o objetivo de promover o apoio e restruturação, recuperação e dinamização das empresas do setor, visando a promoção da celeridade e a eficácia na articulação com os credores públicos e privados, bem como a divulgação dos instrumentos financeiros disponíveis para a capitalização das mesmas. O documento foi assinado pelo Presidente da AHRESP, Mário Pereira Gonçalves, e o Presidente do IAPMEI, Luís Filipe Costa.

...e com a Associação dos Hostels de Portugal

O Presidente da AHRESP assinou também um protocolo com José Guerra e Rui Pina, respetivamente Presidente e Vice-Presidente da Associação dos Hostels de Portugal. Dos esforços conjuntos espera-se o desencadear de estudos e projetos comuns, na perspetiva de melhor defender os direitos e legítimos interesses dos agentes económicos do setor do Alojamento Local, com especial incidência nos hostels. Todos os serviços e produtos da AHRESP, como o BUE - Balcão Único Empresarial, passam a estar ao dispor dos associados da Associação dos Hostels de Portugal, nos termos do referido protocolo.

Rui Pina, Vice-Presidente da Associação dos Hostels de Portugal



O Presidente da AHRESP transmitiu as conclusões das Jornadas: "O Governo deve cumprir com as recomendações da União Europeia, aplicando, de imediato, a taxa reduzida de IVA aos setores de forte intensidade de mão-de-obra, nomeadamente aos serviços de alimentação e bebidas"

O Secretário de Estado do Turismo mostrou todo o interesse em continuar a ouvir as propostas da AHRESP para o setor

Essa intenção foi realçada num conjunto de conclusões decorrentes das Jornadas que o próprio Presidente da AHRESP elencou: "O Governo deve cumprir com as recomendações da União Europeia, aplicando, de imediato, a taxa reduzida de IVA aos setores de forte intensidade de mão-de-obra, nomeadamente aos Serviços de Alimentação e Bebidas, tornando possível que as nossas empresas contribuam para o aumento das receitas fiscais e possam gerar novos postos de trabalho".

O Secretário de Estado do Turismo fez questão de se mostrar "consciente que há vários custos de contexto que afetam o setor da Restauração" e enalteceu a criação do já referido Grupo de Trabalho Interministerial: "Empenhei-me em chamar as associações a este grupo, para me certificar que o Governo ouve os problemas do setor". Elogios do governante também fizeram parte do discurso que deu por encerrada a edição de 2013 das Jornadas: "A AHRESP cumpre em pleno com o papel do associativismo. Pede e exige ao Governo tendo em conta as circunstâncias que o país atravessa. Não será por falta de propostas da AHRESP que o panorama atual não mudará".

CISION

AHRESP®
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

ID: 47820178

01-05-2013

Tiragem: 25000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 19,39 x 12,18 cm²
Corte: 7 de 8

Jornadas AHRESP 2013 - E depois da Troika? Foi o mote da discussão que deu origem a um aceso debate sobre o impacto do IVA nos Serviços de Restauração e Bebidas